



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

SERRA PELADA COMENTADA PELO FILHO DO DONO DAS TERRAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA.

Daniele Amaral Bandeira¹, Haniely Ríssia Pena Pires², Rafael Costa Arouche³, Suelen Mendonça Camargo⁴

¹ Acadêmico(a) do Curso Técnico Integrado em Mecânica, IFPA, campus Parauapebas.

² Acadêmico(a) do Curso Técnico Integrado em Mecânica, IFPA, campus Parauapebas.

³ Acadêmico(a) do Curso Técnico Integrado em Mecânica, IFPA, campus Parauapebas.

⁴ Docente do Curso Técnico em Mecânica, campus Parauapebas, E-mail autor correspondente: danielleamaral17185@gmail.com

Área de conhecimento/Subárea: Área 7.
ODS vinculado(s): ODS04.

RESUMO: A Serra Pelada é a maior mina de ouro a céu aberto do Brasil e foi descoberta na Fazenda Três Barras, localizada próximo aos municípios de Parauapebas e Marabá, no estado do Pará. Essa pesquisa baseia-se em uma narrativa de uma figura importante da Serra Pelada – Osvaldo Ferreira Camargo, o qual viveu os primeiros momentos desta descoberta pois se trata do filho do dono da Fazenda Três Barras. Este trabalho fez uso de suas memórias, na qual fora resgatada em uma entrevista semiestruturada e utilizadas como fonte para uma análise comparativa com referências bibliográficas divulgadas e consultadas. Este estudo aborda um pouco do processo administrativo e organização da Serra Pelada, além da evolução quanto ao papel da mulher nessa época, sendo de suma importância para a história e sociedade da região do sudeste do Pará.

PALAVRAS-CHAVE: Serra Pelada, Garimpo, Entrevista

INTRODUÇÃO

Este estudo se concentra na análise histórica dos eventos que ocorreram no Sudeste do Pará, com foco na compreensão, por meio de relatos orais, da administração do garimpo de Serra Pelada, a maior mina de ouro a céu aberto do Brasil. A fazenda pertencia a Genésio Ferreira e o garimpo teve início em fevereiro de 1980, após a descoberta de vestígios de ouro na Fazenda Três Barras, localizada próximo ao município de Marabá-PA (Bezerra, 1983 apud Camargo, 1992).

Nota-se a influência da Serra Pelada sob as regiões mais próximas do local, tendo em vista que posteriormente, esses mesmos territórios se desmembraram. Consequentemente, o aumento da força de trabalho e do potencial econômico, impulsionados pela extração mineral oriunda da mina, aumentou (Pinto et al, 2020).

Os estudos sobre o funcionamento e administração de Serra Pelada apresentam divergências, nesse contexto, é essencial a valorização das memórias das pessoas que experienciaram o garimpo. Este trabalho baseia-se na análise de uma entrevista realizada com Osvaldo Ferreira Camargo, - Filho de Genésio Ferreira e primeiro administrador do garimpo - afim de obter explorar informações detalhadas, com o objetivo de



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

ampliar o acervo de publicações e realizar uma comparação com literaturas divulgadas sobre o assunto.

METODOLOGIA

Este trabalho propõe a discussão de assuntos relacionados aos acontecimentos após a chegada do poder público na Serra Pelada através de transcrição de trechos de uma entrevista realizada com o Sr. Osvaldo Ferreira Camargo. E, posteriormente, realizar um comparativo com as referências bibliográficas e as evoluções adquiridas e publicadas até o presente momento.

Quanto às etapas de execução das atividades ressalta-se: consulta a referencial bibliográfico, entrevista com o Sr. Osvaldo Ferreira Camargo, transcrição de trecho da entrevista e análise crítica dos aspectos discutidos na entrevista e comparação com a literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista com o sr. Osvaldo Ferreira Camargo foi realizada no dia 19 de dezembro de 2023 no município de Parauapebas - Pará, e durante o seu desenvolvimento, o entrevistado descreveu que atuou como coordenador da mina antes da chegada do poder público:

“Eu coordenei de fevereiro de 80 até maio de 80 só. Fevereiro, março, abril, maio, só foram três meses. Por que três meses? É que com três meses o Curió entrou lá. Aí já veio com o pessoal da Polícia Federal, Polícia Militar, já entreguei pra ele a coordenação, já tinha ficado muito pesado pra mim.” (Informação verbal)

Nota-se aqui que o relato do Sr. Osvaldo está em harmonia com o que é exposto em algumas pesquisas, como por exemplo, no trabalho de Salvador Tavares de Moura (2008), onde este ressalta que o funcionamento do garimpo antes da intervenção do Governo Federal, durou aproximadamente três meses, iniciando de fevereiro do ano de 1980, até o momento em que a atenção do poder público foi despertada, devido às inúmeras transformações que ocorreram no local da mina neste curto período de tempo.

Sobre as estratégias de administração. Sr. Osvaldo explica que atuou na proibição da presença das mulheres no garimpo:

“[...] a primeira cartada que eu dei na época, foi proibir as mulheres e as bebidas. Na medida do possível as mulheres... Se o cara chegar lá com a mulher dele, pedir pra ela ir embora. E as bebidas, se a gente soubesse que alguém tinha trazido, a gente ia lá comprar aquelas bebidas e quebrá-las.”

Já a revista do garimpeiro (1983, apud Moura, 2008), descreve de maneira mais enérgica e dominante que a atuação do governo federal atuou como barreira nas prostituição, exploração e alcoolismo que ocorriam no local, vale ressaltar que essas medidas foram tomadas, inicialmente com a vedação da presença feminina no local.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

As regras que foram primeiramente impostas não permaneceram por todo o período de exploração do garimpo, tendo em vista que a presença das mulheres se tornou realidade após algum tempo, sendo possível constatá-la com a fala de Osvaldo ao relatar uma imagem das mulheres dentro da Serra Pelada:

“Olha aqui é a Serra Pelada já mais moderna! Você vê que aqui é mulher e a Serra Pelada, aqui são as líderes da época aí, no meio dos garimpeiros, essa mulher foi muito famosa lá, ela fez parte da cooperativa.”

Com esses dados podemos evidenciar a atuação das mulheres no garimpo, como por exemplo de uma representante que fez parte da cooperativa, isso aponta o processo evolutivo de Serra Pelada com a chegada do protagonismo feminino em um cenário que tempos antes não aceitava a sua presença.

CONCLUSÕES

A pesquisa em questão, desenvolvida a partir da entrevista com o Sr. Osvaldo, revela importantes nuances relacionadas a administração do garimpo antes da chegada do governo. Apesar das divergências encontradas entre o relato oral e a bibliografia, o depoimento contribuiu para a ampliação dos conhecimentos acerca da presença feminina e ao controle do consumo de álcool e prostituição na Serra Pelada. Além disso, pode-se constatar a intervenção do Governo Federal foi ativa e iniciou-se rapidamente após a atividade garimpeira ser iniciada.

Vale ressaltar, que o relato oral – de uma figura que vivenciou o acontecimento histórico – cooperou para o desenvolvimento da compreensão da complexidade e evolução sociocultural da Serra Pelada. O trabalho obteve os resultados esperados, pois os dados aqui obtidos confrontam e ao mesmo tempo complementam a literatura já publicada.

Referências

- CAMARGO, V. F. **Garimpo de Serra Pelada: intervenção do governo Federal**, p. 9-11, Marabá: (UFPA), 1992.
- MOURA, Salvador T. **Serra Pelada: experiência, memórias e disputas**.(PUC-SP) p. 46-47; 52-53 . São Paulo, 2008.
- PINTO, Jax N. et al. **Do sonho do ouro ao acesso à terra: signos da violência em Serra Pelada e histórias de vida em Palmares II**. Revista Observatório, v. 6, n. 5, p. 14, 2020.